

Viabilidade Financeira da Produção e Venda de Terneiro em Campo Nativo com Idade entre Sete e Doze meses: um estudo na fazenda do quiri localizada no município de Muitos Capões/RS

RESUMO

A gestão de custos na pecuária é de extrema importância para o bom gerenciamento dos resultados financeiros da atividade rural. A agropecuária nas pequenas propriedades carece de ferramentas úteis que auxiliem o pecuarista no processo decisório. Nesse sentido, o artigo aqui proposto buscou analisar os custos e as receitas na produção de terneiros em campo nativo na Fazenda do Quiri localizada na cidade de Muitos Capões/RS com o objetivo de identificar a viabilidade econômica e financeira de vender terneiros com idade entre sete (7) a doze (12) meses após o nascimento. Para tanto, buscou-se, através da literatura a fundamentação teórica sobre a agricultura e a pecuária, a Contabilidade de Custos e a Contabilidade Rural e com base no método de custeio direto ou variável, são demonstrados os procedimentos de controle gerenciais, margem de contribuição e o ponto de equilíbrio. A metodologia é um estudo de caso único realizado com dados da Fazenda do Quiri e classifica-se como exploratória e documental. Como resultados, foi possível constatar que a venda de terneiros com idade de até doze (12) meses proporciona um retorno de 50,43% sobre o faturamento ao proprietário da fazenda. Também, ficou evidente que, o uso de ferramentas de controle gerenciais proporciona maior segurança na tomada de decisões.

Palavras-chave: Criação de terneiros; Viabilidade financeira; Custos;

1 INTRODUÇÃO

Tem-se por pecuária a arte de criar e tratar do gado. Sendo que gado “são animais geralmente criados no campo, para serviços de lavouras, para consumo doméstico ou para fins industriais e comerciais” (MARION, 2010).

Na pecuária são desenvolvidas atividades primárias cuja relevância se dá em função da necessidade de produzir alimentos saudáveis aos seres humanos com custos baixos. Nesse sentido, conhecer todas as particularidades de condução e manejo do rebanho bovino é de extrema importância, bem como ter conhecimentos específicos em custos, diretos e indiretos, fixos e variáveis, e de todas as atividades necessárias para conduzir uma propriedade cuja atividade principal é a produção de carne.

Assim podemos dizer que os custos na produção são de vital importância para obter uma análise de quanto tempo leva para formar o produto e de seu custo para empresa. Para Martins (2010, p. 22), “a contabilidade de custos acabou por passar, nessas últimas décadas, de mera auxiliar na avaliação de estoques e lucros globais para importante arma de controle e decisão gerenciais”.

Deste modo o problema do estudo busca responder a seguinte pergunta: O método de custeio variável ou direto pode ser a ferramenta ideal para demonstrar a viabilidade e o resultado econômico e financeiro da produção e venda de terneiros com idade entre sete (7) a doze (12) meses da Fazenda do Quiri localizada no Município de Muitos Capões/RS?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 RELEVÂNCIA DA PECUÁRIA NA ECONOMIA BRASILEIRA

A pecuária está presente no Brasil desde o início da colonização portuguesa, ela é uma

das principais atividades econômicas do país. O Brasil é o segundo maior exportador de carne bovina do mundo. A pecuária extensiva predomina no Brasil, ocupa a maior área, são aproximadamente 199 milhões de hectares que abrigam um rebanho de 200 milhões de cabeças de gado (FOCUS, 2010).

Em 2007, o rebanho da região centro-oeste representava 34% do total nacional e a região norte representava 20% desse total. Estimativas, alertam que o consumo global de carne deve crescer em média 2% ao ano até 2015, chegando a dobrar até 2050.

Atualmente 28% da carne produzida no país é destinada à exportação e esse número deve subir para 32% nos próximos anos, em virtude do aquecimento dos preços do produto no mercado internacional e da crescente demanda por proteína animal nos países em desenvolvimento.

Em 2008 as exportações brasileiras de carne bovina somaram 1,8 milhão de toneladas, registrando uma queda de 20% em relação a 2007. Mesmo com essa redução, houve um aumento de 16% na receita, os principais destinos são a Rússia, Hong Kong e os Estados Unidos. Esse cenário indica que a influência das cotações internacionais sobre os preços o mercado interno deve continuar aumentando (FOCUS, 2010).

O Brasil é, mundialmente, um dos países mais fortes na pecuária. Em termos de quantidade de cabeças de gado, nosso país encontra-se na liderança. Somos também um dos maiores exportadores de carne de boi e frango, sendo que os países asiáticos e europeus são os principais importadores da carne brasileira (SAADI, 2007).

A presença do mercado consumidor do Centro Sul é o mais importante fator que justifica a maior concentração da atividade criatória na região, onde um número significativo de laticínios e frigoríficos absorve o principal da produção (FOCUS, 2010).

2.2 A AGROPECUÁRIA E A PECUÁRIA

A agropecuária é definida segundo Ferreira (2010, p. 78) como sendo “teoria e prática da agricultura e da pecuária, nas suas relações mútuas”.

Neste sentido, a agricultura deveria se referir apenas à produção vegetal e a agropecuária ao conjunto de produções vegetal e animal. A agropecuária também é definida como o grupo de atividades que usam a terra como fator de produção, seja para o plantio de culturas, para a criação de animais, o plantio de florestas, etc. (FREITAS, 2013).

Nesse sentido, Santos, Marion e Segatti (2009, p. 13) afirmam: “Agricultura é definida como a “arte de cultivar a terra”. Arte essa decorrente da ação do homem sobre o processo produtivo à procura da satisfação de suas necessidades básicas”.

A pecuária e a “arte de criar e tratar o gado”. A pecuária cuida de animais geralmente criados no campo para abate, consumo doméstico, serviços na lavoura, reprodução, leite, para fins industriais e comerciais (SANTOS; MARION; SEGATTI, 2009, p. 19). A agropecuária pode ser dividida em diversos setores ou agrossistemas, segundo (FREITAS, 2013):

Pecuária tradicional: Criação de gado sem preocupação com a genética, com a saúde animal, com a qualidade das pastagens, os animais são criados soltos em grandes áreas sem receber maiores cuidados e com baixa produtividade.

Pecuária moderna: É a criação a partir de cuidados com a genética, analisando as vantagens da criação de uma determinada raça, utilização de medicamentos, além de acompanhamento de um veterinário. Nesse sistema de criação a área pastoril é de pastagens de qualidade e com elevado índice de produtividade.

Agricultura tradicional: É o cultivo de uma determinada cultura sem utilização de defensivos agrícolas, as sementes não são selecionadas, não há correção de solo, as técnicas praticadas são rudimentares, como arado de tração animal, com produção baixa pela falta de modernização.

Agricultura moderna: É o cultivo intensivo, ou seja, alta produtividade em menos terras cultivadas, isso ocorre porque a produção é estruturada nas mais modernas técnicas e máquinas, garantindo alta produtividade.

Os agrossistemas são analisados também a partir do tamanho das propriedades rurais, podendo ser: latifúndio (grandes propriedades rurais com mais de 200 hectares), minifúndio (são pequenas e médias propriedades rurais).

2.3 PECUÁRIA DE CORTE

A pecuária de corte é a criação de rebanhos com objetivo de produção de carne para o consumo humano. Na criação intensiva, o gado é criado preso ou em pequenos espaços, alimentado com ração específica. Neste tipo de criação, a carne produzida é macia e de boa qualidade para o consumo. Pode ser também a pecuária extensiva, o gado é criado solto e alimenta-se de capim ou grama (NEUMANN et al., 2008).

Em geral, a pecuária de corte apresenta três segmentos distintos: a cria, recria, e a engorda. No segmento da cria, o rebanho está voltado à reprodução animal, onde o bezerro é normalmente afastado da mãe entre os seis e nove meses de idade. Na recria, o terneiro, já novilho, permanece de um ano a um ano e meio e é então destinado para a engorda, quando lhe é dado o acabamento para o abate.

2.4 PRODUÇÃO EM CAMPO NATIVO

O campo nativo é base alimentar da pecuária, porém seu potencial produtivo vem se reduzindo gradativamente. A degradação deste importante recurso natural afeta todo um sistema que é dependente de sua produção e manutenção. Os principais fatores responsáveis pela limitada produção no campo nativo têm sido a alta lotação animal utilizada, aliadas ao esgotamento dos nutrientes disponíveis no solo (MARCANTÔNIO, 1985).

Os campos nativos no Rio Grande do Sul (RS) são de grande importância para a atividade pecuária, devido a riqueza e diversidade da flora existentes nessas áreas, porém devem ser bem manejados e se possível, melhorados para suprir a deficiência e a escassez decorrentes do inverno gaúcho.

Segundo Marcantônio (1987, p. 133, 134): “O estado do Rio Grande do Sul está situado entre os paralelos 27 e 34 o que lhe proporciona um clima subtropical e temperado. Inserido no corpo geográfico de um imenso país tropical, goza de um certo monopólio ecológico para o desenvolvimento de determinados produtos. Nessa moldura fisiográfica, nasceram e se desenvolveram as pastagens nativas rio-grandenses. As diversas regiões fisiográficas do Estado apresentam uma flora agrostológica variada, com acentuada predominância das gramíneas sobre as leguminosas. Os campos rio-grandenses são considerados de boa qualidade, dos melhores do país afirma Marcantônio.

Para tornar a pecuária realmente sustentável, tanto economicamente como ecologicamente, um manejo correto das áreas de campo nativo é essencial para a continuidade dessa importante atividade econômica, também como visto anteriormente a pecuária precisa se modernizar e ser tratada como um empreendimento. Ainda, segundo Marcantônio (1987, p. 139), “O ideal seria adubar as propriedades, como ocorre na Nova Zelândia e Austrália, mas aqui nem sempre seria econômico”. Marcantônio (ibid) cita Mc Meekan, que esclarece: “O adubo faz nascer a leguminosa, a leguminosa enriquece o solo em nitrogênio e aumenta o pasto; o pasto engorda o gado e o gado, nos devolve a fertilidade.”

Também sobre esse tema, Saadi (2007, p.53) comenta: “Tenho a certeza de que, se fertilizarmos, corrigirmos e adicionarmos algo mais em seu banco de sementes, teremos nos campos nativos do Rio Grande do Sul, o mesmo desempenho que as forrageiras de inverno artificiais e uma produtividade semelhante à das melhores forrageiras do mundo”.

2.5 SISTEMAS DE PRODUÇÃO

A produção pecuária pode se enquadrar em três sistemas distintos de produção denominados de extensivos, intensivos e semi-intensivo, e podem variar conforme o nível de tecnologia empregado.

Nessa classificação não há preocupação em relação ao tamanho da propriedade ou da área em cultivo ou de criação, no caso da pecuária o importante é a análise acerca do grau de investimento na produção e de tecnologia empregado no cultivo ou na criação, assim como o índice de produtividade.

O sistema de produção extensivo, de acordo com Santos, Marion e Segatti (2009, p. 19), “os animais são geralmente mantidos em pastos nativos, sem alimentação suplementar (ração, silagem, etc.). Esses animais ocupam grande área de terra, cujo rendimento é normalmente baixo”.

Ainda, segundo Freitas (2013), na pecuária extensiva os níveis de produtividade são baixos, uma vez que os animais têm sua dieta limitada ao consumo de pastos nativos, vivem soltos sem maiores cuidados, essa prática deriva baixa produção de carne e leite em grandes áreas.

Já, no sistema de produção intensivo, Santos, Marion e Segatti (2009, p. 19) afirmam que, “faz-se com o aumento do número de animais em pequena área útil, com o objetivo de conseguir bons rendimentos (ganho de peso) e maior rentabilidade, buscando o aprimoramento técnico, e realiza suas vendas em período de escassez de mercado”.

Na visão de Freitas (2013), na produção pecuária intensiva, a produtividade é medida a partir do número de animais por hectare, quanto maior a quantidade de animais em uma restrita área maior é o consumo de ração, pasto cultivado e assessoria de um médico veterinário. Nessa prática são alcançados elevados índices de produtividade, pois existe uma preocupação com a genética do animal, seja de corte ou leite, utilizando medicamentos para saúde animal que reflete diretamente na produção.

No sistema de produção semi-intensivo, também chamado de rotacionamento, pode ser aplicado na atividade da pecuária. Santos, Marion e Segatti (2009) ensinam que nesse sistema o produtor consegue alta produtividade por hectare, mantendo o gado no pasto com elevado ganho de peso.

Para o sistema de produção intensivo em confinamento, como o próprio nome sugere, o gado é criado confinado em pequenos espaços para promover a sua engorda. Nesse sistema Rodrigues et al. (2012) asseveram que o gado se alimenta basicamente de ração, no entanto, o investimento em benfeitorias e instalações é muito alto.

2.6 SISTEMAS DE REPRODUÇÃO

Na atividade de reprodução em bovinos, a mais utilizada tem sido a de monta natural livre, mas existe a monta natural controlada ou inseminação artificial e a monta parcialmente controlada (CREPALDI, 2011).

A monta natural livre é a mais usada, o touro permanece o tempo todo com a vaca. A vantagem nessa monta é que praticamente não existe a perda do cio, uma vez que é o próprio macho que identifica a fêmea. Na monta natural controlada ou inseminação artificial, a vaca observada em cio é levada ao reprodutor ou inseminada. A vantagem é que se consegue saber exatamente o dia da cobertura. A desvantagem é a perda do cio na deficiência da observação. E por último, a monta natural parcialmente controlada, o reprodutor permanece parte do dia com as vacas. Facilita a identificação do cio pelo próprio reprodutor, após a monta, a vaca é separada do reprodutor (CREPALDI, 2011).

Nesse artigo, será adotada a monta natural livre e a monta controlada (inseminação).

2.7 CONTABILIDADE DE CUSTOS

Segundo Stark (2007), o estudo da Contabilidade de Custos e sua utilização são indispensáveis como ferramenta de gestão, sendo de relevância para qualquer atividade empresarial. Seu uso na atividade agropecuária está ainda na fase embrionária e como qualquer outra atividade, ajuda na tomada de decisões e na melhoria dos resultados. Nesse sentido, conhecer a aplicação dos conceitos contábeis aos custos, saber verificar a adequação dos princípios e práticas contábeis adotados é entender a natureza do custo. O custo pode ser definido como a aplicação de recursos para se conseguir atingir um objetivo definido.

Ainda, sobre a definição de Contabilidade de Custos, Leone (2000) define-a como sendo o ramo da contabilidade que se destina a produzir informações para os diversos níveis gerenciais de uma entidade, como o auxílio às funções de determinação de desempenho, de planejamento e controle das operações e de tomada de decisões. Já, Santos, Marion e Segatti (2009) afirmam que auxilia a administração na organização e controle da unidade de produção, revelando ao administrador as atividades de menor custo as mais lucrativas, as operações de maior e menor custo e as vantagens de substituir uma pela outra.

Na pecuária, Marion (2010) ensina que, conhecer o custo real de cada cabeça, de cada lote ou do rebanho a qualquer momento é uma informação imprescindível à administração, não só para apurar a rentabilidade após a venda, mas também o que é mais importante ainda, para determinar o ponto ótimo de venda.

2.8 CONTABILIDADE RURAL E ANO AGRÍCOLA

A Contabilidade Rural pode ser estudada de modo geral ou particular, aplicada para todas as empresas ou a certo ramo de atividade ou setor da economia (MARION, 2010). Ainda, segundo Marion (2010, p. 3), “quando estudada de forma genérica, a Contabilidade é denominada Contabilidade Geral ou Contabilidade Financeira. Quando aplicada a um ramo específico, normalmente é denominada de acordo com a atividade daquele ramo”.

Na Contabilidade Rural, o ano agrícola, a regra para as empresas em geral, quando tem receitas e despesas constantes ao longo dos 12 meses, a opção é seria o encerramento do ano no mês de dezembro (MARION, 2010). Porém, na atividade agrícola, a receita se concentra, normalmente, logo após a colheita. A produção agrícola, essencialmente sazonal, concentra-se em determinado período, portanto, o ano agrícola é o período em que acontece o plantio, a colheita e a comercialização da safra agrícola (MARION, 2010).

Na atividade pecuária, “o período adequado para o encerramento do exercício social, assim como da atividade agrícola, não é o ano civil. O ideal é realizá-lo logo após o nascimento dos bezerros ou do desmame” (MARION, 2010, p.6).

A Contabilidade Rural é um importante instrumento de controle e gerenciamento das atividades agrícolas. De acordo com Santos, Marion e Segatti (2009), o sucesso da empresa rural hoje depende, basicamente, de seu grau de gerenciamento, da habilidade técnica e administrativa para o aproveitamento racional dos recursos disponíveis e das informações precisas para a tomada de decisões a respeito de fatores internos e externos. Nesse sentido o conhecimento dos gastos relativos a atividade no segmento agropecuário, também são de extrema relevância.

2.9 CLASSIFICAÇÕES DOS GASTOS EM CUSTOS E DESPESAS

Segundo Dutra (2003), o custo por ser um aspecto do cotidiano se parece de fácil entendimento, por outro lado, pode causar algumas dificuldades ao se iniciar o estudo de custos, tendo em vista os conceitos distorcidos que as pessoas possam ter adquirido no contato empírico com os custos do dia a dia.

Para a melhor compreensão desse assunto alguns autores e estudiosos definiram diversos tipos de classificações para custos. Os custos foram divididos em seis grupos, cada um deles com sua finalidade, sendo eles apresentados a seguir na visão de Dutra (2003):

a) quanto à natureza: é uma classificação natural, consistindo em uma padronização dos títulos usados nas contas de custos.

b) quanto à função: possibilita o controle dos custos aplicados a cada uma das funções de um organograma, estabelece diferenças entre o orçado e o realizado.

c) quanto à contabilização: leva em consideração o período de apuração de resultados da empresa. Os custos que se encerram no final do período de apuração são denominados custos realizados e os que não se encerram nesse momento são denominados custos a realizar.

d) quanto à apuração: são considerados diretos se puderem ser apropriados diretamente aos produtos fabricados.

STARK (2007) ressalta que são indiretos, quando não há possibilidade de alocação direta a cada unidade de acumulação de custos no momento de sua ocorrência, necessitando de rateio para a alocação de suas parcelas.

e) quanto a formação: sua característica é o comportamento em relação ao volume de atividade no período. São divididos em fixos e variáveis.

f) quanto à ocorrência: subdivide os custos em função das fases de sua ocorrência.

2.10 SISTEMA DE CUSTEIO DIRETO OU VARIÁVEL

O método de apuração de resultado pelo sistema de custeio direto ou variável é também conceituado como custeio marginal. Seu procedimento básico é considerar apenas os custos e despesas variáveis. As despesas e os custos fixos são debitados contra o lucro do período. Por esse critério, apenas entrarão na composição do custo aqueles componentes relacionados, exclusivamente, quando e enquanto a empresa estiver em atividade (STARK, 2007).

Na visão de Dutra (2003, p. 229), essa forma de custeio é baseada na margem de contribuição, “conceituada como a diferença entre o total da receita e a soma de custos e despesas variáveis, e possui a faculdade de tornar bem mais facilmente visível a potencialidade de cada produto para absorver custos fixos e proporcionar lucro”.

Faria e Costa (2012, p.239) complementam que, “o custeio variável não é, aceito para fins fiscais, mas é um instrumento relevante à gestão, no que tange a identificar os produtos ou serviços mais rentáveis para a empresa [...]”.

Os autores pesquisados salientam que esse método possui vantagens e desvantagens. No quesito “vantagem” ao utilizar o sistema de custeio direto ou variável é em não utilizar bases de rateio subjetivas para apropriar custos fixos ao produto, considerando-os apenas como custos do exercício. Esse método de custeio oferece ao gestor a medida da margem de contribuição para a tomada de decisões. Ainda, fornece dados importantes para análises administrativas (STARK, 2007). Por outro lado, existem desvantagens também. Uma delas é não respeitar os Princípios de Contabilidade, em especial o da Competência, uma vez que os custos fixos são levados diretamente para o resultado (STARK, 2007).

2.11 MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

Stark (2007, p. 270) ensina que, a margem de contribuição é “a diferença entre o preço de venda do produto e o custo variável associado a cada produto, isso representa a contribuição que cada unidade traz à empresa para cobrir os custos fixos e gerar lucro”. A margem de contribuição é extremamente útil para a tomada de decisões gerenciais.

2.12 PONTO DE EQUILÍBRIO

Dutra (2003) mostra que, o ponto de equilíbrio determina o ponto em que a empresa equilibra os custos com as receitas. No ponto de equilíbrio a empresa produz o suficiente para cobrir os custos, ou seja, quando uma empresa opera no ponto de equilíbrio, ela não apresenta lucro e nem prejuízo (STARK, 2007).

3 METODOLOGIA

Segundo Santos, Molina e Dias (2007, p. 141), “metodologia é a etapa na qual o pesquisador descreve como a pesquisa deve ser realizada, desde a teórica até a de campo (se houver)”. O estudo de caso pode ser utilizado para desenvolver entrevistas estruturadas ou não, questionário, observação dos fatos ou análise documental. Para Silva (2006, p. 57), “é um estudo que analisa um ou poucos fatos com profundidade. A maior utilidade do estudo de caso é verificada nas pesquisas exploratórias e no início das pesquisas mais completas”. Quanto ao método utilizado, a pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, que conforme Yin (2001) tem por objetivo retratar a realidade de forma completa e profunda onde o pesquisador procura enfatizar a complexidade da situação procurando revelar a multiplicidade de fatos que a envolvem e a determinam.

Segundo os autores, entende-se que a metodologia a ser aplicada no estudo, será exploratória e documental. É um estudo de caso único, pois foi aplicado na Fazenda do Quiri, no Município de Muitos Capões/RS, com o objetivo de identificar a viabilidade econômica e financeira da propriedade na venda de terneiros com idade entre sete (7) a doze (12) meses após o nascimento. O período dos dados é de outubro de 2012 a setembro de 2013 sendo os valores de custos considerado para o ciclo entre a prenhez das matrizes até a venda dos terneiros, igual a vinte e quatro (24) meses.

4 ESTUDO DE CASO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PROPRIEDADE

A Fazenda do Quiri está localizada em Vila Ituim, 5º distrito de Muitos Capões/RS, com área de 470 ha, dedica-se exclusivamente a pecuária nos moldes tradicionais. Possui uma área de 20 hectares arrendada para lavoura, recebendo 7 sacos de soja p/ha e o pasto de inverno. A propriedade pertence à família a mais de 100 anos, sendo que o Sr. Enio Sebastião Nunes Paim recebeu em vida, há 40 anos, uma área de 190 ha do avô paterno Sr. Waldir Rodrigues Paim. Em 2008, recebido por herança, quando do falecimento da avó paterna Doralina Nunes Paim, o equivalente a 280 hectares.

A forma de manejo sempre foi realizada no sistema tradicional (cria e cria no pasto nativo), com cuidados no combate ao carrapato, à distribuição de sal nos cochos das internadas e vacinações obrigatórias como a da febre aftosa e a vacina da brucelose. A propriedade nunca fez nenhuma espécie de controle de custos.

Atualmente, a Fazenda do Quiri pratica a pecuária nos sistemas de cria e cria, vendendo apenas vacas de descarte (mais velhas e que não repetiram cria) para abate, dos terneiros nascidos, apenas os machos são comercializados. Esse processo aumenta muito os custos e diminui as receitas anuais, pois as terneiras só chegarão à idade adulta, em condições de produzir, com 3 anos. Esse gado (terneiras) fica na propriedade por dois anos, após serem apartadas da mãe, pastando, recebendo medicamentos, sem gerar receita além de ocuparem uma área considerável que poderia ser ocupada por vacas em condições de criar todo ano.

A Fazenda do Quiri comercializa os terneiros (macho) para vizinhos da propriedade que tem como finalidade a recria e engorda, e para empresas rurais que praticam a pecuária intensiva e confinamento. As vacas de descarte são vendidas para pequenos frigoríficos da região gerando uma receita muito baixa em relação ao total de custos e despesas.

Nesse sentido, o objetivo do artigo é apresentar os custos e receitas da Fazenda do Quiri apenas para a “cria no sistema de campo nativo” e a comercialização de toda a produção de terneiros com idade de sete (7) a doze (12) meses.

4.2 RESULTADO ECONÔMICO DA PROPRIEDADE

O resultado econômico e financeiro da Fazenda do Quiri será realizado com os custos de manutenção do rebanho reprodutor (matrizes e touros) em campo nativo. O número de matrizes inicial é de 150 cabeças e 5 touros reprodutores. Foram considerados os custos para um ciclo de 12 meses, ou seja, de outubro a setembro.

A Tabela 1 apresenta o custo total para o período de outubro a setembro das reprodutoras no valor de R\$ 6.451,80. O custo inicial (outubro a março) para as 150 matrizes é de R\$ 4.946,20, onde no mês de março foi realizada uma atividade denominada de “toque para identificar prenhez”, e das 150 matrizes disponíveis, somente 100 unidades, foi confirmada a sua prenhez, sendo o custo então para o período de abril a setembro o equivalente a R\$ 1.505,60.

Tabela 1 – Custos de manutenção em campo nativo das matrizes

Descrição do gasto	Período de manutenção das 150 matrizes						Período de manutenção de 100 matrizes prenhas						Total
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
Carrapaticida	150		660				160						970,00
Vermífugo	50			420				78					548,80
Sal	72	72	72	72	72	72	48	48	48	48	48	48	720,00
Sal Mineral	245	245	245	245	245	245	163	163	163	163	163	163	2.448,00
Vacina Aftosa		240											240,00
Vacina Carbúnculo				150									150,00
Inseminação	900												900,00
Toque p/prenhez						475							475,00
Total	1.417	557	977	887	317	792	371	290	211	211	211	211	6.451,80

Fonte: Fazenda do quiri

O valor gasto na condução dos reprodutores, conforme mostra a tabela 2 foi de R\$ 239,65 para o período de outubro a setembro. Desse modo, depois de confirmada a prenhez, considerou-se para a distribuição dos custos de manutenção das matrizes e dos touros o equivalente a 100 nascimentos separados 85 (terneiros e terneiras) e 15 terneiros, que no estudo serão tratados como “tourinhos”, uma vez que a condução será de forma diferenciada.

A Tabela 2 apresenta o custo com os 5 (cinco) reprodutores (touros) utilizados para monta natural.

Tabela 2 – Custo de manutenção em campo nativo dos touros

Descrição do gasto	Período de manutenção dos 5 touros												Total
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
Carrapaticida	6		28				10						43,75
Vermífugo	2			18				5					24,50
Sal	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	36,00
Sal Mineral	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	122,40
Vacina Aftosa		8											8,00
Vacina Carbúnculo				5									5,00
Total	22	21	41	36	13	13	23	18	13	13	13	13	239,65

Fonte: Fazenda do quiiri

A Tabela 3 apresenta o rateio dos custos de manutenção em campo nativo dos 85 (terneiros e terneiras). O custo inicial é formado pelo custo de manutenção das matrizes e dos touros no período de outubro a setembro.

Tabela 3 – Rateio do custo com a manutenção do rebanho reprodutor – para os terneiros

Descrição do gasto	Nascimentos - 85 Terneiros		Total
	Custo das Matrizes	Custo dos Touros	
	85		
Carrapaticida	824,50	37,19	861,69
Vermífugo	466,48	20,83	487,31
Sal	612,00	30,60	642,60
Sal Mineral	2.080,80	104,04	2.184,84
Vacina Aftosa	204,00	6,80	210,80
Vacina Carbúnculo	127,50	4,25	131,75
Inseminação	765,00	0,00	765,00
Toque p/prenhez	403,75	0,00	403,75
Total	5.484,03	203,70	5.687,73

Fonte: Fazenda do quiiri

Desse modo, o valor de R\$ 5.687,73 refere-se ao custo inicial com a manutenção do rebanho reprodutor e, que será incorporado ao custo na manutenção dos 85 terneiros e terneiras nascidos das cem (100) matrizes.

A Tabela 4 apresenta o rateio dos custos de manutenção em campo nativo dos 15 tourinhos, cuja origem também foi da prenhe das cem matrizes. O custo é formado pelo custo das matrizes e dos touros.

Tabela 4 – Rateio do custo com a manutenção do rebanho reprodutor – para os tourinhos

Descrição do gasto	Nascimentos - 15 Tourinhos		Total
	Custo das Matrizes	Custo dos Touros	
	15		
Carrapaticida	145,50	6,56	152,06
Vermífugo	82,32	3,68	86,00
Sal	108,00	5,40	113,40
Sal Mineral	367,20	18,36	385,56
Vacina Aftosa	36,00	1,20	37,20
Vacina Carbúnculo	22,50	0,75	23,25
Inseminação	135,00	0,00	135,00
Toque p/prenhez	71,25	0,00	71,25
Total	967,77	35,95	1.003,72

Fonte: Fazenda do quiri

O valor de R\$ 1.003,72 demonstrado na tabela 4 acima, se refere à manutenção do rebanho reprodutor, que será incorporado ao custo de condução dos 15 tourinhos.

Após a distribuição dos custos realizados no período de outubro a setembro do rebanho reprodutor, matrizes e touros, passaremos a demonstrar o custo de condução dos terneiros e dos tourinhos, que é a proposta do estudo: identificar a há viabilidade econômica e financeira na venda destes animais após o nascimento em um período de sete (7) a doze (12) meses. A Tabela 5 mostra os custos de condução dos 85 terneiros em campo nativo.

Tabela 5 – Custo de produção em campo nativo dos terneiros

Descrição do gasto	Período de manutenção dos 85 terneiros para venda												Total	
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set		
Carrapaticida	11		75				61							146,63
Vermífugo	4			60				30						93,06
Sal	5	7	8	10	13	15	18	18		2	5	10		110,60
Sal Mineral	21	27	34	42	53	63	76	76		6	19	40		457,17
Vacina Aftosa													136	136,00
Vacina Carbúnculo				85										85,00
Vacina da Brucelose						500								500,00
Total	40	34	117	197	65	579	155	260	0	8	24	49		1.528,46

Fonte: Fazenda do quiri

A Tabela 5 apresenta o valor de R\$ 1.528,46 consumidos com a manutenção e condução dos 85 terneiros que serão disponibilizados para venda entre os meses de maio a setembro.

A Tabela 6 mostra os custos na condução dos 15 tourinhos para o período de outubro a setembro.

Tabela 6 – Custo de produção em campo nativo dos tourinhos

Descrição do gasto	Período de manutenção dos 15 Tourinhos para venda												Total	
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set		
Carrapaticida	2		13				11							25,88
Vermífugo	1			11				5						16,42
Sal	1	1	1	2	2	3	3	3	4	5	5	6		36,54
Sal Mineral	4	5	6	7	9	11	13	13	17	19	22	24		151,03
Vacina Aftosa								24						24,00
Vacina Carbúnculo				15										15,00
Vacina da Brucelose								1.801	1.801	1.801	1.801	1.801		9.004,50
Total	7	6	21	35	12	14	27	1.847	1.822	1.825	1.828	1.830		9.273,37

Fonte: Fazenda do quiri

O valor de R\$ 9.273,37 gastos para a manutenção dos quinze (15) tourinhos representa um dispêndio a maior de 506,71% dos terneiros. Fato este, que pode ser evidenciado no item “ração”, uma vez que, os tourinhos recebem o complemento alimentar para ficarem mais fortes.

A composição do custo total de produção em campo nativo dos 85 terneiros está demonstrada na Tabela 7.

Tabela 7 – Composição do custo total em campo nativo dos terneiros

Descrição do gasto	Custo total dos (85) Terneiros para Venda			Total
	Custo das Matrizes	Custo dos Touros	Custo dos Terneiros	
	85			
Carrapaticida	824,50	37,19	146,63	1.008,32
Vermífugo	466,48	20,83	93,06	580,37
Sal	612,00	30,60	110,60	753,20
Sal Mineral	2.080,80	104,04	457,17	2.642,01
Vacina Aftosa	204,00	6,80	136,00	346,80
Vacina Carbúnculo	127,50	4,25	85,00	216,75
Vacina da Brucelose			500,00	500,00
Inseminação	765,00	0,00		765,00
Toque p/prenhez	403,75	0,00		403,75
Total	5.484,03	203,70	1.528,46	7.216,19
			Custo por cabeça	R\$ 84,90

Fonte: Fazenda do quiri

Nesse momento a Tabela 7 mostra o custo total do ciclo (24 meses) da condução dos terneiros, somando-se o custo das matrizes, dos touros e da manutenção dos terneiros. O valor de R\$ 7.216,19 representa, então, os custos de formação dos 85 terneiros. O custo por cabeça é de R\$ 84,90.

A Tabela 8 demonstra a composição do custo total dos tourinhos.

Tabela 8 – Composição do custo total em campo nativo dos tourinhos

Descrição do gasto	Custo total dos (15) Tourinhos para Venda			Total
	Custo das Matrizes	Custo dos Touros	Custo dos Tourinhos	
	15			
Carrapaticida	145,50	6,56	25,88	177,94
Vermífugo	82,32	3,68	16,42	102,42
Sal	108,00	5,40	36,54	149,94
Sal Mineral	367,20	18,36	151,03	536,59
Vacina Aftosa	36,00	1,20	24,00	61,20
Vacina Carbúnculo	22,50	0,75	15,00	38,25
Ração			9.004,50	9.004,50
Inseminação	135,00	0,00		135,00
Toque p/prenhez	71,25	0,00		71,25
Total	967,77	35,95	9.273,37	10.277,09
			Custo por cabeça	R\$ 685,14

Fonte: Fazenda do quiri

Somando-se o custo com as matrizes, os touros e o custo de manutenção para com o desenvolvimento dos tourinhos, o valor total é de R\$ 10.277,09 e representa o equivalente a R\$ 685,14 por cabeça.

Toda propriedade rural possui gastos gerais com a manutenção da fazenda, e não seria diferente com a Fazenda do Quiri. A Tabela 9 mostra esses gastos considerando o mesmo período dos animais.

Tabela 9 – Gastos gerais com a manutenção da Fazenda do Quiri

Descrição do gasto	Custos Mensais												Total
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
Taxa CNA								740					740,00
Impostos diversos				800								1.000	1.800,00
Combustível	400	500	600	400	400	450	400	400	400	400	400	400	5.150,00
Roçadas				6000									6.000,00
Manutenção/cercas	200	300	200	200	500	300	300	200	300	300	300	400	3.500,00
Energia elétrica	340	340	340	340	300	240	200	300	400	500	400	300	4.000,00
Total	940	1140	1140	7740	1200	990	900	1640	1100	1200	1100	2100	21.190,00

Fonte: Fazenda do quiri

Importante destacar que se considerou somente os gastos com impostos e taxas, combustível, roçadas, manutenção de cercas e energia elétrica. Os gastos com a mão de obra, conforme informação do proprietário a atividade não demanda que a fazenda tenha um funcionário fixo para cuidar do rebanho. O valor de R\$ 21.190,00 é para o ciclo de 24 meses e serão considerados fixos e os custos de condução do rebanho variáveis na demonstração do resultado financeiro da propriedade na venda de terneiros com idade de até doze (meses).

4.3 RESULTADO FINANCEIRO DA PROPRIEDADE

Nesta parte do estudo serão apresentados os resultados utilizando-se o sistema de custeio direto ou variável para a demonstração do resultado financeiro. O preço de venda praticado no estudo é preço que o mercado pecuário remunera para esse tipo de atividade conforme Neumann et al. (2013). A Tabela 10 mostra o resultado com a venda dos terneiros e dos tourinhos após o período de engorda.

Tabela 10 – Demonstração do resultado financeiro da propriedade

Demonstração do Resultado - Método de Custeio Direto ou Variável						
Dados			Terneiros	Tourinhos	Total	
Venda do rebanho			85	15		xx
Peso Médio			170	330		xx
Preço de Venda p/quilo			3,95	5,00		xx
Faturamento Bruto			57.077,50	24.750,00		81.827,50
(-) Funrural (2,3%)			1.312,78	569,25		1.882,03
Faturamento Líquido			55.764,72	24.180,75		79.945,47
(-) Custos Variáveis			7.216,19	10.277,09		17.493,28
(=) Margem Contribuição			48.548,53	13.903,66		62.452,19
(-) Gastos Fixos			18.011,50	3.178,50		21.190,00
(=) Resultado operacional			30.537,03	10.725,16		41.262,19
Margem de Contribuição			85,06%	56,18%		76,32%
Ponto de Equilíbrio	R\$	21.175,75	R\$	5.658,07	R\$	27.764,03

Fonte: Fazenda do quiri

Ao analisar o resultado econômico-financeiro da venda dos terneiros e dos tourinhos, percebe-se um resultado positivo de R\$ 41.262,19 demonstrando que a atividade de produção de terneiros em campo nativo é viável. Nesse contexto, se verificou que a margem de contribuição individual dos terneiros é de 85%, os tourinhos 56% e a margem de contribuição total da Fazenda do Quiri é de 76,32%. Ainda, constatou-se uma rentabilidade de 50,43% como resultado geral da propriedade na venda dos animais com idade de até 12 meses conforme proposto pelo estudo.

Analisando-se o ponto de equilíbrio da atividade é de R\$ 27.764,03, representando em torno de 67% do resultado operacional, ou seja, o resultado econômico-financeiro positivo é suficiente e ainda sobra o equivalente a R\$ 13.496,86 para novos investimentos na propriedade.

É necessário nessa etapa do estudo voltar à tabela 1 no que diz respeito às 50 reprodutoras que não ficaram prenhas e informar o destino que foi dado a elas, uma vez que não foram considerados os gastos com a manutenção das mesmas.

Portanto, a Tabela 11, mostra o resultado com a inclusão da venda das matrizes descarte.

Tabela 11 – Demonstração do resultado financeiro total da Fazenda do Quiri

Demonstração do Resultado - Método de Custeio Direto ou Variável				
	Venda dos Terneiros	Venda dos Tourinhos	Venda das Matrizes Descarte	Total
Faturamento Bruto	57.077,50	24.750,00	67.500,00	149.327,50
(-) Funrural (2,3%)	1.312,78	569,25	1.552,50	3.434,53
<u>Faturamento Líquido</u>	<u>55.764,72</u>	<u>24.180,75</u>	<u>65.947,50</u>	<u>145.892,97</u>
(-) Custos Variáveis	7.216,19	10.277,09	1.648,73	19.142,01
<u>(=) Margem Contribuição</u>	<u>48.548,53</u>	<u>13.903,66</u>	<u>64.298,77</u>	<u>126.750,95</u>
(-) Gastos Fixos	18.011,50	3.178,50	60.000,00	81.190,00
<u>(=) Resultado operacional</u>	<u>30.537,03</u>	<u>10.725,16</u>	<u>4.298,77</u>	<u>45.560,95</u>
Margem de Contribuição	85,06%	56,18%	95,26%	84,88%
Ponto de Equilíbrio	21.175,75	5.658,07	62.987,21	95.651,35

Fonte: Fazenda do quiri

Assim, evidencia-se (Tabela 11) o acréscimo no resultado econômico-financeiro da Fazenda do Quiri com a venda das matrizes que foram descartadas de 6,37% e uma margem de contribuição de 95,26%. O custo fixo de R\$ 60.000,00 refere-se ao valor de aquisição das mesmas conforme informado pelo proprietário da fazenda.

Por fim, a Fazenda do Quiri de modo geral apresenta um resultado econômico-financeiro operacional de 30,50% do faturamento e, portanto, constatou-se ser viável a prática da atividade de produção e venda de terneiros em campo nativo com idade de até doze (12) meses.

5 CONCLUSÃO

A principal atividade da Fazenda do Quiri é a pecuária de corte. O desafio de seu proprietário é realizar uma nova atividade que irá agregar valor a que está sendo realizada atualmente. O artigo teve como objetivo analisar a viabilidade econômica e financeira da produção de terneiros em campo nativo e verificar se essa nova atividade seria rentável.

Nesse sentido, constatou-se que a produção de terneiros em campo nativo para a venda com idade entre sete (7) a doze (12) meses é viável e irá proporcionar um ganho de 50,43% ao proprietário somente com a venda dos terneiros e dos tourinhos. Ainda, foi extremamente importante, pois se conseguiu demonstrar a formação dos custos do rebanho da propriedade para um ciclo de vinte e quatro (24) meses.

Por fim, para que possa haver uma maior compreensão da eficiência do sistema de produção em campo nativo de terneiros, sugere-se, em pesquisas futuras, uma análise da variação dos custos de produção e venda ao longo de vários ciclos. Além disso, sugere-se a comparação dos dados dessa pesquisa com outra fonte de dados, a fim de avaliar características individuais do processo com o objetivo de buscar novas oportunidades de negócios.

REFERÊNCIAS

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisoria**. 6 edição. São Paulo: Atlas, 2011.

DUTRA, René Gomes. **Custos**. São Paulo: Atlas, 2003.

FARIA, Ana Cristina de; COSTA, Maria de Fátima Gameiro da. **Gestão de Custos Logísticos**. 1 ed – 9 reimpressão. São Paulo: Atlas, 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 5 edição. Curitiba. Positivo, 2010.

FOCUS. Visão Brasil: **Pecuária Bovina no Brasil: Maior Produtividade com Menor Impacto Socioambiental** – julho de 2010.

FREITAS, Eduardo de. Disponível em:
<<http://www.alunosonline.com.br/geografia/caracteristicas-pecuaria.htm>>. Acesso em:
30.10.2013

LEONE, George Sebastião G. **Curso de Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas. 2000.

MARCANTONIO, Getulio (Coord.). **A pecuária em novos moldes**. Livro dos Cites I. Porto Alegre: - Publicação da Secretaria da Agricultura RS, 1985.

MARCANTONIO, Getulio. **A pecuária Rio-Grandense e sua perspectiva**. Porto Alegre: Sulina, 1987.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10^o ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural**. 12 edição. São Paulo: Atlas, 2010.

NEUMANN et al. **A cadeia produtiva da carne bovina: análise de formação de Preços da carne bovina no Rio Grande do Sul**. Disponível em
www.ufrgs.br/zootecnia/nespro/Anais%20I%20Jornada/TEXTOS%20EM%20PDF/A%20cadeia%20produtiva%20da%20carne%20bovina.pdf> Acesso em: 14/11/2013.

RODRIGUES et. al. **Contabilidade Rural**. 2 edição (revista e ampliada). São Paulo: IOB, 2012.

SAADI, Rafael Antonio. **Agropecuária: A grande virada** - Três Ações para revolucionar seu empreendimento, fertilização, manejo e uso de forrageiras adequadas. Porto Alegre: AGE, 2007.

SANTOS, Gilberto José dos. MARION, José Carlos. SEGATTI, Sonia. **Administração de Custos na Agropecuária**. 4 edição. São Paulo. Atlas, 2009.

SANTOS, Gisele do Rocio Cordeiro M.; MOLINA, Nilcemara L.; DIAS, Vanda F. **Orientações e dicas para trabalhos acadêmicos**. 20.ed. Curitiba: Ibplex, 2007.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro Da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.